



## **10º Congresso de Pós-Graduação**

# **O CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO COMO POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER: A EDUCAÇÃO PARA O LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

### **Autor(es)**

---

LUCAS DE ANDRADE CARVALHO

### **Orientador(es)**

---

CINTHIA LOPES DA SILVA

### **1. Introdução**

---

Este trabalho configura-se como parte de uma dissertação de mestrado que procura analisar os conceitos de Cultura Corporal de Movimento e Lazer na PCESP e no Currículo da SEESP (2010), assim propomos uma análise documental dos mesmos. No ano de 2008, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP) introduziu o Programa São Paulo Faz Escola de 2007, com a intenção de estruturar a rede pública do estado com o mesmo material didático e plano de aula, na intenção de iniciar um processo de melhoria na educação pública estadual, sendo que desde 2010 inseriu um novo currículo da educação pública estadual em São Paulo (SEESP, 2011).

O material didático da proposta teve em seu embasamento teórico para a disciplina de Educação Física uma grande valorização da Cultura Corporal de Movimento e também o tema do lazer como conteúdo escolar, institucionalizando na rede pública do estado ambos conceitos.

Uma análise documental do documento Currículo da SEESP (2010) se mostrou inevitável à medida que em meio a outro trabalho nos aprofundamos nas teorias abordadas pelo próprio Currículo acerca da Educação Física Escolar e da Educação para o lazer, o intuito inicial era entender qual a lógica utilizada para relacionar estas teorias dentro de um contexto escolar.

Espera-se com este trabalho contribuir para a continuidade da discussão diante da relação realizada pela teoria levantada entre Educação Física Escolar e lazer, num esforço para evoluirmos na compreensão das possibilidades do duplo aspecto do lazer, especialmente na Educação para o lazer, compreendida na escola.

Para Marcellino (2010, p.39), lazer é "... a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível. É fundamental como traço definidor, o caráter desinteressado dessa vivência". Com relação à postura diante do lazer, que deve ser descompromissada, e com relação ao tempo, que deve ser necessariamente "livre", parecem ser algumas unanimidades entre os autores do tema. No entanto, Elias e Dunning (1992) dão maior relevância ao aspecto do não trabalho por acreditarem neste como oposto ao lazer, afirmando que lazer é "uma ocupação escolhida livremente e não remunerada – escolhida, antes de tudo, porque é agradável para si mesmo" (ELIAS e DUNNING, 1992 p.107), a postura destes autores reflete as discussões dos direitos trabalhistas de sua época, início do século XX.

Marcelino (2011) buscou desmistificar a ambiguidade entre lazer e trabalho, além de descaracterizar o mesmo como simplesmente funcional, num sentido que o lazer seria uma necessidade para que o sujeito pudesse se recuperar para o trabalho seja ele de obrigação profissional ou estudantil. Contudo, o autor afirma ter encontrado o elemento lúdico como conciliador entre estes dois elementos culturais, trabalho e lazer, aceitos anteriormente como opostos, e afirma "não creio nessa oposição. Não consigo colocar lazer e trabalho em campos opostos..." (MARCELLINO, 2011 p. 120).

Compreendemos então que o autor procura deixar claro que em qualquer área da cultura, inclusive no trabalho docente e discente, é possível encontrar o elemento lúdico, aproximando assim todos os momentos de obrigações sociais dos momentos de tempo disponível e livre escolha (MARCELLINO, 2011). O elemento lúdico, pertencente também ao lazer, enquanto conteúdo da Educação Física, deveria ser utilizado tanto como meio quanto como objeto de produção de conhecimento, principalmente no que se refere à

educação para o lazer. Tal abordagem, Marcellino (2011) denomina de “pedagogia da animação”, e considera a escola espaço privilegiado na implantação desta teoria, e que a Educação Física teria papel importantíssimo na manutenção da mesma. Quando tratamos de Educação Física Escolar deve ficar claro que o aspecto educativo do lazer do qual é possível tratar é a educação para o lazer, uma vez que as aulas de Educação Física no horário regular não possuem tempo e espaço para a livre escolha, caracterizando como uma obrigação escolar, sem descaracterizar, no entanto, tais aulas como espaço de reconstrução cultural de todos os envolvidos. A “pedagogia da animação” é a compilação da afirmação de Marcellino (2010) que existe possibilidade de lúdico em todas as áreas da sociedade e não só no mundo das crianças. Assim como afirmado por Huizinga (2007), autor que entende o jogo como uma representação lúdica e como sendo a essência da cultura e, portanto, o início da formação da sociedade, sendo assim o lúdico é elemento fundamental na criação e reconstrução da cultura. Esta visita às afirmações de Huizinga, que nos originais datam do início do século XX, segundo Eco (1989), faz-se necessário para compreendermos melhor o lazer a partir da “pedagogia da animação” que se baseia no elemento lúdico como criador de ânimo.

O que se espera dos alunos é que eles possam fazer mediante uma educação não só voltada à formação para o trabalho, mas também embasada numa educação para o lazer, por meio do lúdico com a “pedagogia da animação”. O lazer aqui é compreendido não em um sentido funcionalista, mas como sendo parte da cultura, Marcellino (2011) afirma que o lazer é gerado dialeticamente na sociedade à medida que se influenciam mutuamente em sua construção. Sendo assim, a criação de ânimo, a provocação de estímulos e a cobrança da esperança, pode trazer aos discriminados pelo professor, pela turma ou por si mesmo, o ânimo, o estímulo e a esperança de poder se expressar com seu corpo sem se preocupar com modelos pré-estabelecidos.

Em Reiquixa (1980), encontramos sua afirmação com relação ao duplo aspecto educativo do lazer, assim colocado, em primeiro lugar, a educação pelo lazer, e em segundo lugar, a educação para o lazer. Marcellino (2006) parece reiterar esta ideia, inclusive dando uma aparente ordem, no entanto, com relação à ordem, ela parece suscitar uma maior importância a Educação pelo lazer em detrimento da para o lazer. Pensando na Educação Física Escolar, onde só é possível realizar a Educação para o lazer, pensamos que esta deve acontecer antes, para que uma Educação pelo lazer possa ser eficiente em seu objetivo. Assim, entendemos que tanto a Educação para quanto a pelo lazer terão seu momento de maior importância ou de ocorrer primeiro, tendo em vista o tempo e o espaço em que estiverem inseridas.

Não pretendemos com esta proposta desconsiderar ou desaproveitar projetos de lazer em comunidades fora do ambiente escolar, e sim reforçar o papel da escola no valor do lazer caracterizado pelo desenvolvimento pessoal e social. Como já afirmado, a escola se mostra como espaço privilegiado para que a Educação para o lazer ocorra, e a disciplina de Educação Física, culturalmente tem maior familiarização com o tema lazer, uma vez que por muito tempo foram colocadas do mesmo lado, como áreas supérfluas (Marcellino 2006). Sendo o elemento lúdico o fio condutor de ligação entre os diferentes âmbitos da vida, a Educação Física, apesar dos “mal entendidos” (Marcellino, 2010), é a disciplina que mais está preparada para coordenar uma Educação para o lazer, sobretudo com relação às práticas corporais, que Marcellino (2006) faz menção ao se referir ao conteúdo cultural do lazer denominado como físico-esportivo por Dumazedier (1980).

Marcellino (2006 p. 66) reafirma sua convicção de que o lazer deva ser um ponto de resistência diante à sociedade estabelecida, onde os sujeitos se transformem em pessoas à medida que possam exercer o que ele chama de “uma das bases da cidadania” que é poder “usufruir e criar cultura”. Na Educação Física Escolar isto se dá na medida em que os professores vêem nos alunos o início de uma nova reconstrução, mais especificamente da Cultura Corporal de Movimento, como já explicitado anteriormente. Marcellino (2012) propôs seis itens que subsidiam a Educação para o lazer na Educação Física Escolar, que aqui propomos que os verbos destes itens sejam colocados no infinitivo e passem a ser utilizados como objetivos da Educação Física Escolar, no que se refere à Educação para o lazer. Os itens propostos por Marcellino (2012 p. 10) são descritos desta forma:

1 – Contribuição para a demonstração da importância do lazer, na nossa sociedade, como expressão humana; 2 – Iniciação aos conteúdos físico-esportivos; 3 – Contribuição para que o aluno perceba a inter-relação entre os conteúdos físico-esportivos e os demais conteúdos culturais; 4 – Desenvolvimento desses conteúdos físico-esportivos não apenas como “prática” – o fazer, mas como conhecimento e apuração do gosto, contribuindo para a formação não só de praticantes, mas de espectadores ativos; 5 – Partir do “nível” em que o aluno se encontra, respeitando sua cultura local, procurando promover esse “nível” de conformista, para crítico e criativo; 6 – Trabalhar na metodologia de ensino, enquanto forma, incorporando ao máximo possível, o elemento lúdico da cultura, como componente do processo educacional.

Marcellino (2012) afirma que o lazer na escola não deve ser tratado de maneira reducionista, e analisando a obra “Da Cultura do Corpo”, de Jocimar Daolio, afirma que este autor não trata o tema lazer de forma reducionista. Segundo Marcellino (2012), o lazer deve ser trabalhado na escola como uma manifestação humana, com suas características de tempo e atitude, relacionado com todas as esferas de atuação humana, em seus três gêneros, nos seus vários conteúdos e nos seus três níveis. Aqui podemos notar que o conceito de lazer de Marcellino (2010) é um conceito funcional e aplicável a Educação de forma direta.

Como em Marcellino (2012), para a PCESP (2008) a promoção do aluno para os “níveis” crítico e criativo é o desejável no desenvolvimento educacional dos sujeitos, que baseada nas capacidades e habilidades procura formar alunos que saibam utilizar o conhecimento reconstruído na escola na resolução de problemas de seu cotidiano. Estas afirmações podem causar grande incômodo aos profissionais que ainda compreendem a Educação Física a partir do modelo esportivista de aula e, por conseguinte, biologicista no modo como discrimina os menos “aptos”. Por outro lado, a afirmação de Marcellino (2011) pode trazer “esperança” para

---

profissionais de Educação Física Escolar que estiverem interessados em trabalhar com o pensamento de uma Educação Física voltada para todos os alunos, entendendo estes como pessoas participantes de uma sociedade, que podem ressignificar suas ações e maneiras de viver.

## **2. Objetivos**

---

Analisar o documento Currículo do Estado de São Paulo.

Identificar o trato do tema lazer no documento.

Discutir duplo aspecto educativo do lazer a partir do documento.

## **3. Desenvolvimento**

---

Como o Currículo da SEESP (2010) é um documento, tal pesquisa se mostra essencialmente uma pesquisa documental. Segundo Gil (1999), tal investigação pouco se difere da pesquisa bibliográfica. A principal diferença está na natureza das fontes, pois uma vez que a pesquisa bibliográfica utiliza as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 1999 p. 66). Para este autor, a pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica com a particularidade de que as fontes documentais normalmente não são em grande número. Como técnica para a análise documental utilizaremos a análise qualitativa do conteúdo do referido documento, de acordo com BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE (1982).

## **4. Resultado e Discussão**

---

Acerca do tratamento dado no Currículo SEESP (2010) acerca da Educação para o lazer dentro da disciplina da Educação Física, conseguimos perceber inicialmente que o tema lazer é tratado de forma direta apenas nos conteúdos aplicados ao ensino médio. Esta constatação parece conter um pensamento que anda na contramão da teoria do lazer citada e utilizada no documento analisado, tal conceito de lazer afirma que este elemento da cultura deve ser tratado em seu duplo aspecto educacional, entre outros, em todas as idades e, portanto em todos os níveis educacionais. O fato do documento tratar da Educação para o lazer apenas no ensino médio e relacionar este tratamento ao fato de que os alunos do ensino médio possivelmente estariam trabalhando, parece ser uma justificativa de que apenas esses alunos deveriam ser educados para o lazer, já que são trabalhadores. Tal associação é uma contradição ao considerarmos o conceito de lazer adotado pelos autores.

## **5. Considerações Finais**

---

Esta análise documental faz parte de um projeto de dissertação de mestrado em andamento. Sendo que até o momento foi possível identificar que o Currículo da SEESP (2010) em relação à Educação para o lazer ainda não deu conta de tratar o assunto como conteúdo em todos os níveis educacionais a qual se propõe tal currículo, abordando o assunto apenas no Ensino médio. Tendo em vista que os autores utilizam como base teórica do lazer Marcellino (2010) isto é uma contradição, pois denota uma supervalorização do trabalho, uma vez que a argumentação para a presença da Educação para o lazer no Ensino médio está pautada no fato de que estes alunos estão mais próximos do mundo do trabalho SEESP (2010).

## Referências Bibliográficas

---

- BRUYNE, P. de, HERMAN, J., SCHOUTHEETE, M. de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. 3ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1982.
- DOLIO, J. Da cultura do corpo – Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção Corpo e Motricidade)
- DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: Sesc, 1980.
- ECO, U. Sobre os espelhos e outros ensaios. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1989.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação, Lisboa, Difel, 1992.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Ed. da USP, 1971.
- MARCELLINO, N.C. Lazer e Educação. Campinas, SP. Papirus, 2010. – (Coleção Fazer – Lazer).
- \_\_\_\_\_. Lazer e Educação Física. In: De Marco, A. (org.) Educação Física: Cultura e Sociedade, Campinas, SP: Papirus, 2006.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da Animação. Campinas, SP. PAPIRUS, 2011. - (Coleção Fazer – Lazer).
- \_\_\_\_\_. O Conceito de lazer nas concepções da Educação Física Escolar – O dito e o não dito. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof.\\_Adalberto\\_Santos2/13-o\\_conceito\\_de\\_lazer\\_nas\\_concepcoes\\_da\\_ef\\_escola\\_r-o\\_dito\\_e\\_o\\_ao\\_dito10.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/13-o_conceito_de_lazer_nas_concepcoes_da_ef_escola_r-o_dito_e_o_ao_dito10.pdf) Acesso em: 23 de ago de 2012.
- REQUIXA, R. Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo: Sesc, 1980.
- Secretaria de Estado da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. São Paulo – SEE, 2010.
- \_\_\_\_\_. Programa São Paulo faz Escola. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/projetos/sao-paulo-faz-escola> acesso em 12 de out. de 2011.
- SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23ªed. São Paulo: Cortez, 2007.